

**UM GLOSSÁRIO AUDIOVISUAL COMO INSTRUMENTO DE
DIVULGAÇÃO DA OBRA DO EDUCADOR PAULO FREIRE**

**UN GLOSARIO AUDIOVISUAL COMO HERRAMIENTA DE
DIFUSIÓN DE LA OBRA DEL EDUCADOR PAULO FREIRE**

**AN AUDIOVISUAL GLOSSARY AS A TOOL TO
DISSEMINATE THE WORK OF EDUCATOR PAULO FREIRE**

¹ Elane Silvino da Silva

Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE.

² Anderson Fernandes de Alencar

Professor do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, anderson.alencar@gmail.com.

³ Angela Biz Antunes

Instituto Paulo Freire. Contato: angela.bizantunes@paulfreire.org.

⁴ Igor Medeiros Vanderlei

Professor do Curso de Bacharelado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, igor.vanderlei@gmail.com.

⁵ Carlos André de Almeida Cavalcante

Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências da Computação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, carlos.andre1270@gmail.com.

Contato do autor principal:

nane.silvino@gmail.com

UM GLOSSÁRIO AUDIOVISUAL COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA DO EDUCADOR PAULO FREIRE

UN GLOSARIO AUDIOVISUAL COMO HERRAMIENTA DE DIFUSIÓN DE LA OBRA DEL EDUCADOR PAULO FREIRE

AN AUDIOVISUAL GLOSSARY AS A TOOL TO DISSEMINATE THE WORK OF EDUCATOR PAULO FREIRE

Elane Silvino da Silva¹; Anderson Fernandes de Alencar²; Angela Biz Antunes³; Igor Medeiros Vanderlei⁴; Carlos André de Almeida Cavalcante⁵

RESUMO

Este artigo apresenta o processo de desenvolvimento do glossário audiovisual do educador Paulo Freire, realizado em conjunto com o Instituto Paulo Freire - Brasil. Trata-se de mais uma iniciativa de democratizar o acesso à vida e à obra do patrono da educação pernambucana e brasileira. Foram realizadas atividades de escuta ou visualizações do material audiovisual para identificação das falas; transcritos recortes de áudios e vídeos em português brasileiro; editados conteúdos audiovisuais; revisados a ficha final com as transcrições e primeira versão da edição produzida e, por fim, preparado o espaço virtual para disponibilização dos conteúdos. Atualmente, o glossário conta com mais trezentos verbetes distribuídos nas mais de quinhentas falas extraídas do material audiovisual bruto. Ao acessar o site o usuário também encontrará todas as falas em forma de texto o que torna o ambiente acessível às pessoas com surdez ou dificuldades auditivas. Em virtude do momento atípico que vivemos, pandemia do COVID-19, o lançamento do glossário foi realizado de forma on-line. Desde de julho de 2020, este rico material sobre a vida e obra de Paulo Freire está disponível a todos os interessados e, dessa forma, esperamos contribuir com a formação inicial e continuada de professores(as), estudantes e pesquisadores.

Palavras-chave: Paulo Freire. Educação. Glossário. Audiovisual.

RESUMEN

Este artículo presenta el proceso de elaboración del glosario audiovisual del educador Paulo Freire, realizado en conjunto con el Instituto Paulo Freire - Brasil. Esta es una iniciativa más para democratizar el acceso a la vida y obra del patrón de Pernambuco y la educación brasileña. Se realizaron actividades de escucha o visualizaciones del material audiovisual para identificar los enunciados; recortes transcritos de audios y videos en portugués brasileño; contenido audiovisual editado; revisó el formulario final con las transcripciones y la primera versión de la edición producida y, finalmente, preparó el espacio virtual para la puesta a disposición de los contenidos. Actualmente, el glosario cuenta con más de trescientas entradas distribuidas en más de quinientas líneas extraídas de material audiovisual en bruto. Al acceder al sitio, el usuario también encontrará todos los discursos en forma de texto, lo que hace que el entorno sea accesible para personas con sordera o dificultades auditivas. Debido al momento atípico que estamos viviendo, la pandemia de COVID-19, se lanzó el glosario en línea. Desde julio de 2020, este rico material sobre la vida y obra de Paulo Freire está a disposición de todos los interesados y, por ello, esperamos contribuir a la formación inicial y continua de profesores, estudiantes e investigadores.

Palabras-clave: Paulo Freire. Educación. Glosario. Audiovisual.

ABSTRACT

This article presents the process of developing the audiovisual glossary of educator Paulo Freire, held in conjunction with the Paulo Freire Institute - Brazil. It is another initiative to

democratize the access to the life and work of this educator, considered patron of education in Pernambuco and Brazil. Activities were carried out to listen to or visualize the audiovisual material to identify the lines; audio and video clippings in Brazilian Portuguese were transcribed; audiovisual contents were edited; the final form with the transcriptions and first version of the edition produced were revised and, finally, the virtual space was prepared to make the contents available. Currently, the glossary has three hundred more entries distributed in the more than four hundred lines extracted from the raw audiovisual material. When accessing the site the user will also find all the lines in text form which makes the environment accessible to people with deafness or hearing difficulties. Due to the atypical moment we are living, pandemic of COVID-19, the launch of the glossary was done online. Since July 2020, this rich material on the life and work of Paulo Freire is available to all interested parties and, thus, we hope to contribute to the initial and continuing training of teachers, students and researchers.

Keywords: Paulo Freire. Education. Glossary. Audiovisual.

INTRODUÇÃO

Paulo Freire foi um educador nascido na década de 20, reconhecido internacionalmente e tornado Patrono da Educação Brasileira pela Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012, sancionada pela Presidente Dilma Rousseff e de autoria da Deputada Federal Luiza Erundina (BRASIL, 2020a). Em 2020, é decretado Patrono da Educação Pernambucana, por meio da Lei nº 16.818, de 16 de março de 2020, pelo Governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PERNAMBUCO, 2020).

Além de ter sido decretado como patrono da educação do Brasil, aqui e em diversas partes do mundo, recebeu inúmeros prêmios, títulos e nomeações:

Recebeu o “Prêmio Mohammad Reza Pahlevi”, da Unesco, em Persépolis; “Prêmio Internacional Rei Balduino para o Desenvolvimento”, 1980, Bélgica; Prêmio “Educação para a Paz”, 1986, da UNESCO, França; “Prêmio Interamericano de Educação Andrés Bello - Educador do Continente em 1992”, da Organização dos Estados Americanos (OEA), USA; e o “40º Prêmio Moinho Santista”, da Fundação Moinho Santista, em 1995, Brasil. Foi indicado para o Prêmio Príncipe de Astúrias, da Espanha, em 1988; e para o “Prêmio Nobel da Paz”, em 1995. É o brasileiro com o maior número de títulos de Doutor Honoris Causa. Recebeu 34 títulos em vida, e 7 destes in memoriam, entregues à sua viúva Ana Maria Araújo Freire; recebeu mais 5 títulos Professor Emérito, totalizando 46 títulos da mais alta hierarquia acadêmica. Ele também recebeu 14 títulos de Presidente Honorário, e, 15 títulos Cidadão de Cidades e Estados. Publicou 21 livros individuais e mais 19 livros em coautoria, na língua portuguesa, quase todos traduzidos para outros idiomas. É nome de 343 escolas públicas e privadas; 62 logradouros (2 no exterior); 1 emissora de TV-Educativa; 20 diretórios acadêmicos; 14 bibliotecas; 32 Centros de Pesquisas; 14 Cátedras; 6 monumentos. O MEC criou a Plataforma Freire como suporte à formação do educador do Ensino Básico. Foi tema-enredo do Carnaval da Escola de Samba Leandro de Itaquera, de São Paulo. Recebeu a Anistia Política, em 26 de novembro de

2009, a pedido de sua viúva Ana Maria Araújo Freire. É Patrono da Educação do Distrito Federal, desde 19 de setembro de 2011; Patrono da Educação do Estado de Sergipe, pela lei. 7.382/2012 (UNESCO, tradução nossa, 2020a).

Em 2012, por meio do decreto de 9 de maio de 2012, o interesse público e social, também pelo governo federal brasileira (BRASIL, 2020b). Em 2014, é nominado no registro nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da Unesco (ARQUIVO NACIONAL, 2014). Em 2015, é nomeado no registro latino-americano do Programa (UNESCO, 2020b), e em 2017, é incluído no catálogo internacional como reconhecimento de sua obra e acervo como patrimônio imaterial da humanidade (UNESCO, 2020c).

Além de seus títulos, prêmios e reconhecimento nacional e internacional, este projeto vem na esteira de diversos outros já realizados no intuito de promover o acesso à obra do educador. Foram eles:

- 2000: Biblioteca Digital Paulo Freire (<https://bit.ly/2yAKtl>): “A BDPF tem por objetivo principal ‘disponibilizar pressupostos filosóficos, sociológicos e pedagógicos do pensamento freireano, para suportar ações educativas coletivas facilitadoras da inclusão dos sujeitos educacionais na sociedade da informação’” (UFPB, 2020).
- 2005: Projeto “Educar para Transformar” da Fundação Banco do Brasil (<http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/index.jsp>): “uma tecnologia social de educação que pretende difundir a obra de personalidades que contribuíram significativamente para a transformação social, a formação da identidade cultural brasileira e o desenvolvimento do Brasil” (FBB, 2020). Em 2005, Paulo Freire foi a personalidade homenageada.
- 2011: Paulo Freire Memória e Presença: preservação e democratização do acesso ao patrimônio cultural brasileiro (acervo.paulofreire.org): o projeto teve por objetivo “Preservar, organizar, catalogar, identificar, indexar, digitalizar e disponibilizar ao público, inclusive aos portadores de deficiência visual, fisicamente e por meio da Internet, diferentes materiais de autoria de Paulo Freire ou produzidos pelo Instituto Paulo Freire, como reinvenção do legado freiriano: cinquenta mil páginas de textos, sendo duas mil para locução; duzentos vídeos; duzentas fitas cassete e três mil fotos” (BRASIL, 2020c).
- 2012: 50 anos de Angicos e Programa Nacional de Alfabetização (<http://angicos50anos.paulofreire.org>): Neste ano, o projeto 50 anos de Angicos e programa nacional de alfabetização buscou reunir as diversas atividades que se

encontravam em realização em várias partes do mundo em homenagem a esta data tão significativa para os freirianos em todas as partes do mundo (IPF, 2020a).

- 2013: Manuscritos da Pedagogia do Oprimido: Em solenidade no IV Seminário Internacional de Educação da Universidade Nove de Julho, em 2013, o Brasil recebe a devolução dos manuscritos do livro Pedagogia do Oprimido, escrito pelo educador Paulo Freire entre 1967 e 1968. A partir da obra original, foi impressa edição comemorativa contendo a obra do educador (IPF, 2020b).
- 2016: Memórias do Patrono da Educação Brasileira: O projeto Memórias do Patrono da Educação Brasileira composto em 2016 foi contemplado pela 3ª Edição do Prêmio de Modernização de Museus – Microprojetos a ser realizado em parceria com o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM e do Ministério da Cultura – MINC. Uma das principais atividades realizadas foi a disponibilização, em formato digital, documentos dos Encontros Internacionais do Fórum Paulo Freire realizados de 1998 a 2012 (IPF, 2020c).
- 2018-2019: Projeto de extensão - “Glossário audiovisual do educador Paulo Freire” (UFRPE): nasceu de uma demanda do Instituto Paulo Freire (SP), a ser realizada em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco, com vistas ao desenvolvimento de um glossário audiovisual do educador Paulo Freire. Serão identificados vídeos e áudios do educador, editados conteúdos audiovisuais e preparado espaço virtual para disponibilização do glossário (LMTS, 2020a).
- 2019-2020: Projeto de iniciação científica - “A presença do educador Paulo Freire na web: pesquisa, desenvolvimento e implantação de repositório virtual” (UFRPE): surgiu como uma demanda apresentada pelo repositório digital de Paulo Freire (acervo.paulofreire.org), visto que entre o período 2011 e 2013 e hoje enfrenta diversos problemas como a dificuldade de localização de conteúdos por parte dos pesquisadores, interface pouco amigável e falhas de segurança, por conta da própria desatualização da ferramenta, entre outros. Assim, em parceria com o Instituto Paulo Freire, com vistas ao enfrentamento destes problemas, buscamos oferecer contribuições para democratizar o acesso à obra do educador Paulo Freire (LMTS, 2020b).

Para o seu desenvolvimento, foram delineados os seguintes objetivos específicos: escutar ou visualizar o material audiovisual para identificação de falas; transcrever áudios e vídeos de Paulo Freire em português brasileiro; editar conteúdos audiovisuais; revisar a ficha final com as transcrições e a edição dos trechos extraídos e, por fim, preparar espaço virtual para disponibilização do glossário. O projeto contou com vinte e sete participantes na realização

das atividades, incluindo dois educadores do Instituto Paulo Freire de São Paulo.

Nos tópicos seguintes, apresentamos a fundamentação teórica, a metodologia, as atividades desenvolvidas, os resultados e as considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As reflexões de Freire ao tema da informática, a informática na educação / escola ou na prática docente não se restringem aos seus textos escritos-manuscritos, que foi objeto de pesquisa de dissertação de mestrado intitulada “A pedagogia da migração do software proprietário para o livre: uma perspectiva freiriana” (ALENCAR, 2007), mas também são manifestas pela linguagem oral, por meio de mídias como a rádio e a TV, ou em palestras, conversas registradas em áudio e vídeo.

Para evidenciar o pensamento do educador nestes documentos, apresentaremos as suas ideias materializadas em um vídeo no qual se registrou o diálogo gravado entre Paulo Freire e Seymour Papert pela TV-PUC de São Paulo, em novembro de 1995.

O debate entre Paulo Freire e Seymour Papert gravado pela TV-PUC de São Paulo, em novembro de 1995 foi disponibilizado em dois vídeos: o primeiro, intitulado “o futuro da escola”, no qual, além da gravação do diálogo encontra-se uma conversa entre Ana Maria Saul, do Depto de Pós-Graduação da PUC, Prof. José Armando Valente, Coordenador do Núcleo de Informática aplicada à Educação da UNICAMP e Prof. Fernando José de Almeida, Vice-Reitor Acadêmico da PUC/SP, com mediação de Leão Serva, com o apoio do Jornal da Tarde e da Agência Estado, conforme apresentação feita no próprio vídeo. Este tem duração de 116 minutos. O segundo vídeo, intitulado “Seymour Papert e Paulo Freire: uma conversa sobre informática, ensino e aprendizagem”, inicia com breve apresentação dos debatedores pelo prof. Alípio Casali, e na sequência, o diálogo. Este possui 51 minutos. As nossas colocações se darão a partir deste segundo vídeo.

Seymour Papert (1928-2016) foi um matemático sul-africano, da cidade de Pretoria, considerado um dos pioneiros da inteligência artificial, criador da teoria construcionista, baseada nos estudos construtivistas de Jean Piaget, e da linguagem de programação LOGO, em 1967.

O diálogo entre Freire e Papert tem sua centralidade sobre o papel da escola, seguindo para uma reflexão acerca da efetiva necessidade da instituição “escola” diante dos avanços tecnológicos da época. Nesta direção, aproveitamos o ensejo para lembrar aos leitores de que a conversa ocorreu no ano de 1995, há 22 anos. Foram anos em que avançamos de modo

acelerado no campo das tecnologias da informação e comunicação, da informática, das redes, como a internet, do uso destes recursos na escola e nas reflexões sobre o papel da escola neste novo cenário. Ademais, não faremos uma incursão minuciosa no diálogo, mas trataremos à discussão os elementos que dizem respeito ao olhar de Freire para o tema da informática, e da tecnologia em sentido amplo.

Papert traz no diálogo a existência de três estágios que nos parece ser o mote sob o qual se desenrolará a discussão entre eles.

O matemático defende que o primeiro estágio se efetiva enquanto somos bebês, quando a aprendizagem ocorre pela livre exploração, pelos sentidos, na qual, a criança de autoconduz, com autonomia. O segundo estágio seria o momento em que a criança questionará sobre aquilo que não pode ser “tocado nem sentido”, a fase “das perguntas”, na qual começa a ser ensinada pela adultos, a partir de suas respostas, atingindo o “clímax na escola”. Afirma Papert (1995):

E eu acho um exagero, mas que existe muita verdade quando alguém diz “Quando você vai para a escola o trauma é que você tem que parar de aprender e aceitar ser ensinado”. Esse é o segundo estágio: a escola. Aprendemos através do ato de ser ensinado, recebendo os “depósitos de conhecimento” [...] Eu acho que muitas crianças estão destruídas e sufocadas por isso. Claro que alguns sobrevivem a isso, e todos nós sobrevivemos. Essa é a razão pela qual é difícil discutir essas questões com as pessoas, porque apesar da escola, foi durante esse estágio que aprendemos certas habilidades. Nós aprendemos a ler, a usar a biblioteca, a ser capazes de explorar diretamente um mundo muito maior.

O terceiro estágio, segundo Papert, “volta ao primeiro”, isto é, no qual “aqueles que sobrevivem ao segundo estágio se tornaram pessoas criativas [...] apesar de todas as restrições do mundo em que vivemos de achar um jeito criativo de viver. Eles são muito parecidos com a criança que explora tudo, e está se autodirigindo”.

Papert, partindo do exemplo de seu neto, defende que o segundo estágio “está deixando de ser um estágio obrigatório. Esta criança está contornando o segundo estágio. E o que eu vi com o meu neto que só tem algumas fitas é algo muito superficial, é apenas o começo”. E finaliza:

Para finalizar o meu discurso, eu acho que o principal passo da tecnologia e da educação é contornar o segundo estágio. E isso nos permite poupar as crianças desse processo de ensino escolar que é traumatizante, perigoso e precário [...] Nada é mais ridículo do que a idéia de que a tecnologia possa melhorar a escola. Isso substituirá a escola que conhecemos. Esperamos que haja sempre lugares para as crianças se encontrarem com pessoas para aprender. Mas a natureza fundamental da escola nesse processo está acabando e daqui a 10, 20 anos vamos colher os resultados [...] Nessa área as coisas geralmente acontecem mais rápido.

Dando continuidade ao debate, Freire reage à fala de Papert, mencionando que seu neto, na ocasião com 23 anos, era um especialista “nesse negócio de internet” e que possui uma neta “operando o computador”, e problematiza que “isso é a minoria da sociedade brasileira [...] E o que dizer dos filhos dos 33 milhões de brasileiros que há essa hora estão morrendo de fome. Quer dizer, qual é a repercussão da tecnologia junto a essa maioria de crianças brasileiras? E daqui a 20 ou 30 anos esses milhões de meninos e meninas estarão mais distantes ainda da tecnologia”.

Freire concorda com a proposição dos três estágios / momentos, admitindo “que são muito lúcidos”. Aceita a crítica ao segundo momento, ao da escola, mas não aceita o que “ele diz que esta coisa está para acontecer [...] Que será o fim da escola”. E continua:

Pra mim é que isso não é uma constatação ainda, quer dizer [...] Eu constato que a escola está péssima [...] Mas eu não constato que a escola esteja desaparecendo e vá desaparecer. Por isso eu apelo para nós, os que escapamos à morte da escola [...] E que estamos sobreviventes aqui, modifiquemos a escola. Pra mim a questão não é acabar com ela, mas é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela de um corpo que não mais corresponde à verdade tecnológica do mundo um novo ser tão atual quanto à tecnologia [...] Quer dizer, eu continuo lutando no sentido de por a escola a altura do seu tempo. E por a escola a altura do seu tempo não é soterrá-la, sepultá-la. Mas é refazê-la!

O educador pontua que “aprendemos antes de ensinar”, e que esta experiência do primeiro estágio, a de aprender, que inventou o segundo. E encerra sua colocação afirmando que: “para mim o problema que se coloca hoje é de corrigir os equívocos do segundo estágio, que são todos pra mim equívocos não didáticos ou metodológicos, mas ideológicos e políticos”.

Papert retoma a palavra afirmando que o que “há de errado com a escola não são detalhes. O que há de errado com a escola é absolutamente os fundamentos. Se mudarmos isso estaremos muito perto de não ter escola”. Freire pontua que “a escola não é ruim em si mesma”, mas Papert insiste: “Sim, é. A escola é ruim quando se torna um lugar onde as crianças estarão segregadas da sociedade e segregadas entre elas pela idade e obrigadas a seguir um currículo”. E conclui: “bem, você poderia ter outra coisa que podemos chamar de escola se você quiser”.

Sem nos alongar mais neste debate, trago uma fala de Freire, que me parece, de alguma maneira, concluir bem o que veio sendo dito até então:

Eu não tenho uma alternativa, mas nós temos que criar uma [...] A escola não é em si mesma errada, ela está! [...] meu problema aqui não é preservar o nome escola [...] Pode se chamar [...] Amanhã pode se chamar “memória” [...] Aonde vai, vou à memória, e tá indo à escola. Não interessa o nome pra mim [...] Interessa, interessa um determinado, um determinado espaço e tempo onde determinadas tarefas se cumprem. Sociais e não só individuais, históricas e políticas, etc. [...] Meu problema é o seguinte: Como trabalhar a promoção

necessária do conhecimento do saber comum, do senso comum, para o conhecimento mais metodicamente rigorizado da ciência sem a organização correta de uma entidade pra isso?

O debate entre os intelectuais nos aponta o olhar atento e rigoroso de Freire para o papel da escola, no cenário de avanços já significativos do uso das tecnologias da informação e comunicação na educação, em 1995, e justa consideração a respeito da quantidade de pessoas que não tinham acesso a tecnologias digitais. Contudo, passados mais de 20 anos, dados da “pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios” apontam que, em 2016, estima-se que 46% dos domicílios possuam computadores, totalizando 31,3 milhões (NIC.br, 2016, p. 120). E quanto ao uso de telefones celulares, “segundo as estimativas da TIC Domicílios, aproximadamente 146,9 milhões de brasileiros possuíam telefones celulares em 2016, o que corresponde a 83% da população [...] No nível domiciliar o celular também é bastante disseminado, uma vez que está presente em 93% dos domicílios brasileiros” (NIC.br, 2016, p. 140). Vale ressaltar a presença da televisão (97%), TV por assinatura (30%), Notebook (29%), Videogame (18%) e Tablet (17%), segundo dados da mesma pesquisa (NIC.br, 2016, p. 297-298).

A presença massiva destas tecnologias da informação e comunicação, não somente em domicílios, mas em diversas organizações, como a escola, tem alterado a nossa forma de existir, de nos relacionarmos com os outros e com o próprio conhecimento. A título de exemplo, o uso permanente de recursos de transmissão de imagem e som a distância em tempo real, de qualquer parte do mundo, tem demonstrado formas diferentes de aprender e de ensinar, que superam as barreiras de espaço físico, faixa etária, idiomas, etc.

METODOLOGIA

As atividades previstas no projeto foram realizadas durante o período de agosto 2018 a dezembro de 2019, envolvendo 19 alunas(os), 2 professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia, 6 alunas(os) do curso de Licenciatura em Letras e além de 3 alunos(as), 1 professor do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação, 1 técnico-administrativo e 2 colaboradores(as) do Instituto Paulo Freire.

Primeiramente, foi realizada uma busca no Acervo digital do educador Paulo Freire (acervo.paulofreire.org). O Acervo Paulo Freire é constituído por três seções principais: a primeira apresenta os documentos iconográficos como Cartazes, Charges, Fotografias, Ilustrações e objetos tridimensionais; a segunda destina-se às obras produzidas pelo educador;

e a terceira se refere às obras produzidas por terceiros sobre a vida, a obra, o legado e a teoria freiriana aplicada em diversos contextos. Estas seções estão organizadas em subcategorias conforme a natureza dos documentos, dentre as quais se encontra o material audiovisual, ou seja, os vídeos e áudios tanto no idioma português brasileiro quanto estrangeiros (inglês, espanhol, etc).

Ao final da busca, foram encontrados, entre áudios e vídeos, 225 documentos. Destes, de acordo com os objetivos a que nos propusemos, optamos por utilizar apenas os vídeos/áudios das obras de Paulo Freire, que totalizaram cento e dezoito arquivos. Do material audiovisual selecionado, 90 representavam os vídeos, sendo estes nos seguintes idiomas: 70 em português brasileiro, 12 em inglês, 6 espanhol e 2 francês. Já os 28 áudios correspondiam aos idiomas: 25 em português brasileiro, dois em inglês e um em espanhol.

Na sequência, iniciamos a divisão do material com os participantes (9) e a escuta ou visualização do conteúdo para a identificação das temáticas contidas nas falas do educador Paulo Freire. Foram feitas transcrições dos trechos selecionados e, no decorrer dessa atividade, este trabalho foi registrado em fichas. Estas foram organizadas com as seguintes informações: a) título do áudio ou vídeo; b) endereço eletrônico do áudio ou vídeo; c) trecho 1 (hora, minuto e segundo); d) conteúdo abordado e transcrição do áudio ou vídeo.

Nesta etapa, com todo material selecionado e organizado em uma única ficha, esta foi revisada em duas etapas, a saber: a primeira foi realizada por quatro estudantes do curso de Licenciatura em Letras para adequação à norma culta e do texto falado ao escrito. E a segunda para novas correções, ajustes e aprovação pela equipe do Instituto Paulo Freire (SP).

Após estas últimas atividades, iniciamos as edições dos trechos com a extração do material escolhido. Todos os trechos foram organizados em uma pasta, conforme o título do vídeo/áudio. A edição foi realizada com o auxílio dos softwares livres Kdenlive e Audacity, os quais, segundo a *Free Software Foundation* (2020), “garantem a todos iguais direitos a seus programas; qualquer usuário pode estudar o código fonte, modificá-lo e compartilhar o programa”.

Os trechos selecionados foram salvos em diferentes formatos. No que concerne aos vídeos, são dois formatos utilizados “.webm” como uma versão em alta qualidade e “.mp4” em média para acesso pelo celular; já, para os áudios, foram utilizados dois formatos “.flac” e “.ogg” também com qualidade alta e média, respectivamente. A versão em formato “.ogg”, considerada de baixa resolução, foi adicionada devido aos usuários que tem ou possa a vir ter uma conexão instável de internet, assim essa versão atenderia a este público.

A edição do material audiovisual, assim como a ficha de registro de atividades, passou

por uma nova revisão a fim de conferir se a extração do trecho foi efetuada corretamente, se foi feito, por exemplo, o corte exato do tempo inicial e final de cada fala selecionada, e também para averiguar se os trechos foram salvos conforme os formatos escolhidos para cada processo, ora vídeo, ora áudio. Em havendo necessidade, todo o procedimento poderia ser refeito, a fim de garantir o resultado esperado.

Nas últimas etapas do projeto, foi criado o ambiente virtual que hospeda as palavras / trechos, assim como os respectivos áudios e vídeos editados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do trabalho apresentamos quantitativo de vídeos e áudios que foram utilizados para identificação das falas do educador Paulo Freire em seu repositório digital <http://www.acervo.paulofreire.org>, os critérios utilizados para transcrição das falas do educador, o total de trechos selecionados dos vídeos e áudios transcritos durante o desenvolvimento da pesquisa, os softwares livres usados para edição dos trechos selecionados e a quantidade de trechos dos vídeos/áudios editados. Por fim, explicitamos a criação do ambiente virtual que compõe o glossário.

Identificação das falas, transcrição do conteúdo e edição dos trechos selecionadas

No que se refere aos vídeos, percebemos que oito, de um total de noventa, apresentaram defeitos como ruídos, má qualidade da imagem, conteúdo destoante da pesquisa. Quando o vídeo/áudio apresentava essas limitações, principalmente, na dificuldade na compreensão das falas, optou-se pela exclusão do conteúdo total ou parcial, por exemplo, no vídeo “Paulo Freire fala sobre Lula em comício do Partido dos Trabalhadores”.

Já com relação aos áudios, somente dois, de um total de vinte e oito, apresentaram defeitos como a baixa qualidade do som do áudio, por exemplo, “Paulo Freire na Alemanha em 1978”. Além disso, onze áudios foram descartados, uma vez que tratavam de audiolivros e, deste modo, não atendiam aos objetivos da pesquisa nesse momento. Apesar das dificuldades encontradas foram identificadas falas relevantes do educador Paulo Freire contendo o seu pensamento, suas reflexões etc que totalizam 493 trechos selecionados.

Ressaltamos também que o glossário aborda 335 verbetes presentes nas falas de Paulo Freire em diferentes eventos ao longo de sua trajetória como educador, entre eles: seminários, encontros, congressos, conferências, programas de tv e rádio, homenagens e títulos recebidos Freire. Os temas sobre os quais o educador fala são: Alfabetização (adultos), Alfabetização

(cultural), Alfabetização (direitos), Anestesia histórica, Aprender (conceito), Aprendizado (Paulo Freire), Arte, Cansaço existencial, Cidadania (conceito), Ciência (conceito) etc.

Esclarecemos que a seleção de todas as falas e respectiva transcrição permitiram não só a produção de um glossário audiovisual, mas também de um glossário textual. Dessa forma, estando o conteúdo disponível nos dois formatos, o acesso fica ampliado.

A fim de promover acesso às pessoas surdas ou dificuldade auditiva, e para ampliar ainda mais o acesso das pessoas as informações disponibilizadas partimos da reflexão de Neves (2007) ao afirmar que

é fundamental ter em mente que pessoas com surdez, e muito particularmente aquelas que ficaram surdas antes de adquirem uma língua oral (surdez pré-lingual), ou que não dominam a língua gestual, revelam lacunas linguísticas que se reflectem numa leitura mais lenta e numa maior dificuldade na interpretação do texto escrito. (NEVES, 2007, p. 10)

Considerando esta reflexão, foi essencial a adequação do texto escrito, permitindo melhor apreensão do texto escrito por meio da leitura da pessoa surda. Como exemplo dessa adequação, destacamos a utilização, quando necessário, das marcações de falas dos personagens ou ruídos entre colchetes, exemplificado na imagem a seguir.

Figura 01: marcação de fala.

[Entrevistadora]: Qual é o pulo do gato na alfabetização de jovens e adultos? Qual é o grande segredo desse trabalho? [Paulo Freire]: Há alguns segredos neste trabalho, que no fundo não são segredos. Um deles é aquele que eu falei antes, quer dizer, é preciso que o educando, que isso não é só na alfabetização, mas que o educando não apenas se reconheça, mas se assuma como sujeito, como curiosidade crítica, e como criatividade no processo de saber, quer dizer, no processo de conhecer. Agora você veja que para que um educador possibilite, chame, convoque, desafie o educando, no sentido em que o educando tome na mão dele ou dela, esse gosto de criar, de se arriscar, de se aventurar, é preciso que esse educador seja democrático, é preciso que esse educador ou essa educadora respeite na verdade a limitação, as limitações, as possibilidades, a curiosidade do educando.

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Ao final, foram 493 trechos selecionados e transcritos. Cada trecho transcrito foi registrado com um título inicial correspondente ao conteúdo do trecho. Somado a isso, também foi registrado o tempo inicial e final de cada trecho e endereço eletrônico do vídeo/áudio. Adotamos o mesmo procedimento para os trechos que estavam em língua estrangeira (inglês e espanhol). Eles foram transcritos e traduzidos em português brasileiro com as mesmas regras mencionadas acima para que fossem padronizadas no arquivo final, junto às outras atividades.

A primeira parte da revisão textual foi executada por quatro participantes do Curso de Licenciatura em Letras. Com isso, o arquivo final com os trechos foi dividido em quatro partes, atendendo aos(às) participantes. Em um segundo momento, a revisão foi realizada pela equipe do Instituto Paulo Freire (SP). Nesta nova análise se teve o cuidado na leitura das falas transcritas a fim de manter o conteúdo o mais fiel possível à fala do autor. Nos casos em que não foi possível a conferência, optou-se pela exclusão do trecho. Em seguida, os trechos foram reorganizados por ordem alfabética e por categoria temática, gerando a produção de um glossário textual a partir das transcrições das falas de Paulo Freire.

A edição dos 493 trechos selecionados, a partir da etapa de escuta e identificação das falas dos 81 vídeos e 15 áudios, foi realizada com subsídio dos softwares livres Audacity e o Kdenlive e, para tal ação, foram oferecidas orientações de manuseio à equipe responsável por essa tarefa. O objetivo era extrair o trecho selecionado das falas do educador Paulo Freire.

No que concerne às edições, durante esta fase, destacamos a possibilidade de inúmeras aprendizagens técnicas que os participantes puderam desenvolver, principalmente, em relação à utilização dos programas. Isso em decorrência da necessidade de conhecimento sobre os softwares, associando-os à prática a ser desenvolvida, ou seja, à execução da tarefa.

O processo de edição para extrações das falas foi o que demandou maior tempo de trabalho. Inicialmente, previmos três pessoas realizando essa tarefa, mas no decorrer das atividades percebemos a necessidade de prolongar o prazo e ampliar a equipe, pois foram muitos os trechos a serem editados e, além disso, tivemos que reservar tempo para as orientações sobre o uso dos softwares e a técnica de edição aos participantes envolvidos. Em função disso, foram incluídas mais seis pessoas na equipe, do total previsto para realizar as extrações das falas de Freire, no sentido de contribuir com a pesquisa na execução dessa atividade. Os horários de trabalho eram revezados conforme a disponibilidade e turno (manhã ou tarde) de cada pessoa. Convém mencionar ainda que as atividades foram realizadas com auxílio de dois computadores localizados no Laboratório Multidisciplinar de Tecnologias Sociais (LMTS) da própria universidade.

A partir das extrações realizadas, foram totalizados mais de 980 arquivos com as falas de Paulo Freire já com os formatos definidos, no qual cada trecho apresenta mais de um arquivo para o mesmo recorte de fala. E com a finalização da revisão dos trechos já editados, teve início à anexação destes ao repositório digital, compondo, assim, o glossário audiovisual do educador Paulo Freire, que poderá ser acessado pelo usuário, incluindo conteúdo traduzido e transcrito em português brasileiro, tanto os vídeos quanto os áudios, em diferentes dispositivos móveis (celular, tablet, notebook,).

Criação de ambiente virtual para o glossário

O glossário audiovisual do educador Paulo Freire, ainda que possua endereço eletrônico próprio (<http://glossario.paulofreire.org>), foi incorporado Memorial Virtual do educador (<http://memorial.paulofreire.org/>) que agrega, além deste, a Biblioteca Paulo Freire (<biblioteca.paulofreire.org>), o Acervo Paulo Freire (<acervo.paulofreire.org>) e a linha do tempo (<linhadotempo.paulofreire.org>).

Ao sermos direcionados ao glossário é exibido aos usuários a seguinte tela.

Figura 02: tela inicial do glossário.



Fonte: <http://glossario.paulofreire.org/>.

Nesta seção, podemos navegar pelos índices, realizar busca por meio de palavras-chaves ou seguir a ordem da lista dos verbetes disponibilizada, como veremos a seguir, tendo como exemplo a letra ‘P’.

Ao escolhermos um verbete específico teremos acesso ao recorte de fala selecionado sobre o tema seja em vídeo ou áudio, bem como a transcrição do trecho, formato “webm” ou “.mp4” e todas as informações sobre o vídeo/áudio no qual o trecho foi extraído. Não obstante, o usuário também pode compartilhar o recorte da fala nas redes sociais Facebook, Whatsapp ou Twitter.

Figura 03: exemplificação do verbete selecionado.



Fonte: <http://glossario.paulofreire.org/verbetes/286>.

Com isso, são diversas as formas de exploração do conteúdo apresentada no <http://glossario.paulofreire.org/> ora para conhecer o educador, suas experiências, ora para realizar um trabalho sistemático de pesquisa acerca da obra e vida desse pernambucano.

Devido ao momento de pandemia do coronavírus (2020), o COVID-19, o lançamento oficial do glossário foi realizado de forma on-line, no dia 28 de julho, dentro do evento “Paulo Freire vai à universidade”, organizado pela FACED-UFU (Universidade Federal de Uberlândia) que também trabalha em conjunto com o Instituto Paulo Freire.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que nos motivou para a realização deste projeto foi contribuir para a oferta de conteúdo audiovisual de grande relevância pedagógica, ampliando as possibilidades de espaços formativos para além da escola, das instituições de ensino superior, públicas ou privadas. As aprendizagens propiciadas à equipe de estudantes foram inúmeras como perceber as características da linguagem falada e da escrita, a atenção necessária à transcrição, o trabalho interdisciplinar necessário para desenvolver uma atividade como essa que exigiu pessoas de diferentes áreas do conhecimento, o aprendizado em relação aos programas utilizados para extração e edição dos conteúdos, e, principalmente, o aprendizado sobre o pensamento de Paulo Freire a partir do que ouviram, viram e escreveram.

Em relação a limites com os quais nos deparamos para desenvolver as ações, destacamos, como dissemos, o estado do material audiovisual, pois, por serem antigos, dificultaram a identificação das falas, devido a ruídos ou outros problemas que não nos permitiram compreensão, porém isso foi apenas com oito vídeos e dois áudios.

Dessa forma, sendo um projeto que resgata a memória da vida e obra de Paulo Freire, entendemos que esta iniciativa poderá trazer diversos impactos, contribuindo para a melhoria da qualidade sociocultural e socioambiental da educação pública em Garanhuns, quanto na disseminação da vida, obra e legado do educador em outros espaços formativos. Ademais, contribuições não apenas para a formação inicial e continuada de estudantes, professores, bem como interessados acerca da vida, obra e ao legado do patrono da Educação Brasileira e patrimônio educacional pernambucano.

A publicação da versão definitiva da página com glossário audiovisual de Paulo Freire foi realizada em julho de 2020 por meio de um evento on-line. A produção final do glossário encontra-se disponível em <http://glossario.paulofreire.org/>. Com isso, esse material poderá ser utilizado em escolas públicas ou privadas e, especialmente naquelas que levam o nome de Freire a fim de que desde cedo conheçam a história e contribuição desse educador no Brasil e no mundo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Anderson Fernandes de. **A pedagogia da migração do software proprietário para o livre: uma perspectiva freiriana**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.48.2007.tde-08112007-150130. Acesso em: 2020-11-15.

ARQUIVO NACIONAL. **Bens de Patrimônio Brasileiros nominados no Registro Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo – MOW da Unesco**. Arquivo Nacional, 2014. Disponível em: http://mow.arquivonacional.gov.br/images/pdf/MOW_tabela_acervos_2007_2018_com_links.pdf. Acesso em: 11 maio 2020

CRPF. **Centro de Referência Paulo Freire**. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/>. Acesso em: 21 set. 2019.

CRPF. **Seymour Papert e Paulo Freire: uma conversa sobre informática, ensino e aprendizagem**. Centro de Referência Paulo Freire. 1995. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/395>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BOLÍVIA. **Ley n° 070, ley de 20 de diciembre de 2010**. Ley de la Educación “Avelino Siñani - Elizardo Pérez” de 2010. Disponível em:

<https://www.siteal.iiep.unesco.org/pt/bdnp/92/ley-ndeg-070-ley-educacion-avelino-sinani-elizardo-perez>. Acesso em: 01 de set 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012.** Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12612.htm. Acesso: em 21 set. 2019.

BRASIL. **Decreto de 9 de maio de 2012.** Declara de interesse público e social o acervo documental privado do educador Paulo Reglus Neves Freire. Planalto, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/dsn/dsn13296.htm. Acesso em: 11 maio 2020b.

BRASIL. **Paulo Freire Memória e Presença:** preservação e democratização do acesso ao patrimônio cultural brasileiro. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/26226492/pg-16-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-25-04-2011>. Acesso em: 11 maio 2020c.

FBB. **Projeto Memória.** Disponível em: <http://www.projeto memoria.art.br>. Acesso em: 11 maio 2020.

FSF. **Free Software Foundation.** FSF, 2019. Disponível em: <https://www.fsf.org/>. Acesso em: 29 set. 2019.

IPF. **Angicos 50 anos.** Disponível em: <http://angicos50anos.paulofreire.org>. Acesso em: 11 maio 2020a.

IPF. **Projeto Memórias do Patrono da Educação Brasileira chega ao fim.** Instituto Paulo Freire. 2016. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/noticias/565-projeto-memorias-do-patrono-da-educacao-brasileira-chega-ao-fim>. Acesso em: 11 maio 2020c.

IPF. **Seminário Internacional de Educação da Uninove:** Manuscritos de “Pedagogia do Oprimido” chegam ao Brasil. Disponível em: <http://angicos50anos.paulofreire.org/iv-seminario-internacional-de-educacao-paulo-freire-e-a-educacao-superior-3>. Acesso em: 11 maio 2020b.

LMTS. **Glossário audiovisual do educador Paulo Freire.** Laboratório Multidisciplinar de Tecnologias Sociais, 2018-2019. Disponível em: <http://lmts.uag.ufrpe.br/br/content/gloss%C3%A1rio-audiovisual-do-educador-paulo-freire>. Acesso em: 11 maio 2020a.

LMTS. **A presença do educador Paulo Freire na web:** pesquisa, desenvolvimento e implantação de repositório virtual. Laboratório Multidisciplinar de Laboratório Multidisciplinar de Tecnologias Sociais, 2019-2020. Disponível em: <http://www.lmts.uag.ufrpe.br/br/content/presen%C3%A7a-do-educador-paulo-freire-na-web-pesquisa-desenvolvimento-e-implanta%C3%A7%C3%A3o-de>. Acesso em: 11 maio 2020b.

NAVES, S. B; MAUCH, C; ALVES, S. F; ARAÚJO, V. L. S. **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis. Brasília:** Ministério da Cultura/Secretaria do Audiovisual, 2016, 85p. Disponível em: <https://grupoleaduece.blogspot.com/p/guia-para-producoes->

[audiovisuais.html](#). Acesso em: 17 jul. 2019.

NEVES, J. **Guia de legendas para surdos: vozes que vêem**. 1a. ed. Portugal: Instituto Politécnico de Leiria, 2007.

NIC.br. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2016**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017. Disponível em:
http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_2016_LivroEletronico.pdf. Acesso em: 3 dez. 2017.

PERNAMBUCO. Lei nº 16.818, de 16 de março de 2020. Adota como Patrono da Educação Pernambucana o Educador Paulo Freire. Disponível em:
<https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=49429&tipo=TEXTTOORIGINAL>. Acesso em: 10 maio 2020.

UNESCO. **Nomination form International Memory of the World Register**. Disponível em:
http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/mow/nomination_forms/brazil_freire_eng.pdf. Acesso em: 11 maio 2020a.

UNESCO. **Acervos Nominados 2017**. Registro regional, 2017. Disponível em:
<http://mow.arquivonacional.gov.br/index.php/acervos-brasileiros/registro-regional.html>. Acesso em: 11 maio 2020b.

UNESCO. **Coleção Educador Paulo Freire**. Memória do mundo, 2017. Disponível em:
<http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/memory-of-the-world/register/full-list-of-registered-heritage/registered-heritage-page-2/collection-educador-paulo-freire/>. Acesso em: 11 maio 2020c.

Submetido em: 05.11.2020

Aceito em: 18.11.2020

Publicado em: 30.04.2020